



**DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2006 E 2005**

COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA - SCGÁS

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da
Companhia de Gás de Santa Catarina - SCGÁS
Florianópolis - SC

1. Examinamos o balanço patrimonial da **Companhia de Gás de Santa Catarina - SCGÁS** levantado em 31 de Dezembro de 2006, a demonstração do resultado do exercício e a respectiva demonstração das mutações do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos correspondente ao exercício findo naquela data, elaborado sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Companhia de Gás de Santa Catarina - SCGÁS** em 31 de Dezembro de 2006, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Conforme descrito na nota explicativa nº 8, a Companhia está pleiteando na esfera judicial a compensação de créditos de ICMS no montante de R\$ 9.482.172 (R\$ 8.464.699 em 31 de dezembro de 2005) registrado no realizável a longo prazo, provenientes da aquisição de materiais e equipamentos para a construção de obras de distribuição de gás natural a ordem de 1/48 avos. Em função do estágio em que se encontra o referido processo, ainda não é possível a mensuração do seu impacto nas demonstrações contábeis.

5. As demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, cujos valores estão sendo apresentados para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram seu parecer em 03 de fevereiro de 2006. Referido parecer continha ênfases relativas a: a) mesmo assunto contido no parágrafo 04 e b) negociação mantida com a Petróleo Brasileiro S.A – Petrobras relativo a diferença entre as capacidades de transporte e consumo de gás garantidas em contrato e as quantidades transportadas e consumidas, a qual estava em fase de

negociação. Conforme descrito na Nota Explicativa nº 19, essa negociação foi concluída, motivo pelo qual não se faz necessária a manutenção dessa ênfase.

Florianópolis, 05 de fevereiro de 2007

BOUCINHAS & CAMPOS + SOTECONTI
Auditores Independentes S/S
CRC.SP 5.528 – “S” - SC

Carlos Caputo
Contador
CRC SP 175.056/O “S” - SC



BALANÇO PATRIMONIAL
(Em Reais)

ATIVO

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
CIRCULANTE		
Disponibilidades	21.187.588	572.378
Aplicações financeiras	72.925.541	93.521.390
Contas a receber - Clientes	21.356.689	18.286.941
Estoques	318.658	309.811
Impostos a recuperar	494.388	559.423
Variação cambial transporte	5.384.722	7.246.629
Despesas antecipadas	80.403	188.050
Outras contas a receber	891.769	230.731
	<u>122.639.758</u>	<u>120.915.353</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Contas vinculadas - aplicações financeiras	4.127.041	4.523.791
Impostos a recuperar	9.482.172	8.464.699
	<u>13.609.213</u>	<u>12.988.490</u>
PERMANENTE		
Imobilizado	153.089.415	140.866.286
Diferido	5.630.668	5.059.791
	<u>158.720.083</u>	<u>145.926.077</u>
TOTAL DO ATIVO	<u><u>294.969.054</u></u>	<u><u>279.829.920</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



BALANÇO PATRIMONIAL
(Em Reais)

PASSIVO

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
CIRCULANTE		
Fornecedores	64.500.782	63.951.356
Financiamentos	11.099.904	16.572.703
Obrigações sociais e trabalhistas	457.378	111.053
Obrigações tributárias	13.680.656	20.017.934
Variação cambial transporte	5.384.721	7.246.629
Dividendos a pagar	9.937.278	8.976.402
Outras obrigações	100.047	178.987
	<u>105.160.766</u>	<u>117.055.064</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos	36.999.734	41.945.464
Outras Obrigações	356.107	280.836
	<u>37.355.841</u>	<u>42.226.300</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	74.518.975	50.443.520
Reserva legal	8.517.670	6.425.612
Reserva de retenção de lucros	69.415.802	63.679.424
	<u>152.452.447</u>	<u>120.548.556</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u><u>294.969.054</u></u>	<u><u>279.829.920</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
(Em Reais)

	31/12/2006	31/12/2005
RECEITA BRUTA	427.118.965	345.961.693
Deduções de vendas	-	(455.572)
Impostos sobre vendas	(56.476.502)	(45.925.820)
RECEITA LÍQUIDA	370.642.463	299.580.301
 CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	 (274.573.585)	 (214.533.105)
 LUCRO BRUTO	 96.068.878	 85.047.196
 RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Vendas	(2.520.187)	(4.246.763)
Administrativas	(6.984.249)	(5.834.534)
Despesas financeiras	(17.414.548)	(10.801.278)
Receitas financeiras	17.526.628	16.307.831
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(20.945.306)	(916.388)
	(30.337.662)	(5.491.132)
 LUCRO OPERACIONAL	 65.731.216	 79.556.064
 RESULTADO NÃO OPERACIONAL	 (10.415)	 1.847
 LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	 65.720.801	 79.557.911
Imposto de renda da pessoa jurídica	(17.552.200)	(19.865.478)
Contribuição social sobre o lucro	(6.327.432)	(7.160.212)
 LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	 41.841.169	 52.532.221
 LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO	 3,8924	 4,8869

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em Reais)

	Capital Social Subscrito e Integralizado	Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total
		Reserva legal	Reserva de retenção de lucros		
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2005	32.028.912	3.799.001	52.381.445	-	88.209.358
Integralização de capital	18.414.608	-	(18.414.608)	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	52.532.221	52.532.221
Destinações:					
. Reserva legal	-	2.626.611	-	(2.626.611)	-
. Reserva de retenção de lucros	-	-	37.429.207	(37.429.207)	-
. Dividendos	-	-	-	(12.476.403)	(12.476.403)
. Dividendos adicionais	-	-	(7.716.620)	-	(7.716.620)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	50.443.520	6.425.612	63.679.424	-	120.548.556
Integralização de capital em 27/04/06	24.075.455	-	(24.075.455)	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	41.841.169	41.841.169
Destinações:					
. Reserva legal	-	2.092.058	-	(2.092.058)	-
. Reserva de retenção de lucros	-	-	29.811.833	(29.811.833)	-
. Dividendos	-	-	-	(9.937.278)	(9.937.278)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	74.518.975	8.517.670	69.415.802	-	152.452.447

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÃO DE RECURSOS
(Em Reais)

	31/12/2006	31/12/2005
ORIGENS DOS RECURSOS		
Nas operações		
Lucro líquido do exercício	41.841.169	52.532.221
Despesas que não afetam o capital circulante:		
. Depreciação e amortização	19.829.902	17.715.416
. Variações monetárias do exigível a longo prazo	776.122	600.251
. Baixa de ativo imobilizado	-	45.000
	62.447.193	70.892.888
TOTAL DAS ORIGENS	62.447.193	70.892.888
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Imobilizado	31.313.866	25.329.400
Diferido	1.310.042	1.058.479
Aumento do realizável a longo prazo	620.723	1.560.398
Redução do exigível a longo prazo	5.646.581	11.729.364
Dividendos	9.937.278	20.193.023
TOTAL DA APLICAÇÕES	48.828.490	59.870.664
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	13.618.703	11.022.224
CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO		
Ativo circulante		
Saldo inicial	120.915.353	63.818.388
Saldo final	122.639.758	120.915.353
	1.724.405	57.096.965
Passivo circulante		
Saldo inicial	117.055.064	70.980.323
Saldo final	105.160.766	117.055.064
	(11.894.298)	46.074.741
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	13.618.703	11.022.224

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
(Em Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS, sociedade de economia mista criada em 25 de fevereiro de 1994 através da Lei nº 8.999/93, possui como objeto a distribuição de gás natural canalizado, com exclusividade, a todo o Estado de Santa Catarina, conforme estabelece a Lei 9.493/94, que promulga a concessão deste serviço de acordo com o parágrafo 2º do Art. 25 da Constituição Federal.

Até 31 de março de 2000, a companhia encontrava-se em fase pré-operacional, iniciando parcialmente suas atividades de distribuição de gás a partir do mês de abril de 2000. O contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado em todo o Estado de Santa Catarina foi firmado em 28 de março de 1994 com prazo de vigência de 50 (cinquenta) anos, contados a partir dessa data.

Ao longo de 2006 foram distribuídos pela SCGÁS 523 milhões de metros cúbicos de gás natural para 261 clientes. A rede de distribuição da companhia é formada por 9 unidades denominadas “ESTAÇÕES DE RECEBIMENTO-ER”, totalizando 679 Km de ligações para fornecimento de gás natural.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e são apresentadas com a observância das disposições da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76).

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia são:

a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

b) Aplicações financeiras

As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações contábeis, não excedendo os seus respectivos valores de mercado.



c) Provisão para devedores duvidosos

Constituída em montante suficiente para cobrir perdas estimadas na realização de créditos a receber.

d) Ativo Permanente

- Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição e instalação deduzida da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens (Nota 9)

- Diferido

Refere-se a despesas pré-operacionais e gastos com serviços para viabilização da rede de distribuição de gás canalizado no Estado de Santa Catarina, amortizados a partir de abril de 2000 a taxa de 10% ao ano pelo método linear. Os gastos com estudos de novas utilizações serão amortizados a partir da implementação dos mesmos no mercado.

e) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações monetárias auferidas e a provisão para perdas.

f) Imposto de renda e contribuição social

Constituída com base nos resultados tributáveis, considerando as alíquotas previstas na legislação em vigor.

g) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

4. DISPONIBILIDADES

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Caixa	4.993	6.330
Bancos	21.182.595	566.048
	<u>21.187.588</u>	<u>572.378</u>

Em 31 de dezembro de 2005, segundo previsão de fluxo de caixa, a Companhia ficaria com um saldo de aproximadamente R\$ 11,7 milhões, oriundos do recebimento de parte do faturamento



da 1ª quinzena de dezembro de 2005 e que seriam utilizados para pagamento da fatura do GN em 04 de janeiro de 2006 no valor de R\$ 11,16 milhões. Parte deste saldo foi utilizado em 29 de dezembro de 2005 para pagamento de dividendos no valor de R\$ 11,22 milhões, conforme decisão de Assembleia Geral Extraordinária realizada nesta mesma data, refletindo nas disponibilidades registradas em 31 de dezembro daquele ano.

Já em 31 de dezembro de 2006, as disponibilidades registradas refletem em grande parte o recebimento do faturamento da primeira quinzena de dezembro, mantidas em caixa para fazer frente ao pagamento da fatura de Gás Natural vincenda em 04 de janeiro de 2007, no valor de R\$ 18,24 milhões, dentre outros pagamentos previstos para a primeira semana de 2007.

5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

INSTITUIÇÃO	TIPO DE APLICAÇÃO	31/12/2006		31/12/2005	
		Ativo Circulante	Realizável a Longo Prazo	Ativo Circulante	Realizável a Longo Prazo
Banco do Brasil	CDB e Fix Corporate	50.621.487	-	62.197.976	-
CEF - Principal	FAQ Pré-Fixado	22.304.054	4.127.041	31.323.414	4.523.791
		72.925.541	4.127.041	93.521.390	4.523.791

Parte das aplicações financeiras está sendo apresentada no realizável a longo prazo pois está vinculada às operações de financiamento junto ao BNDES, conforme Nota 12.

6. CLIENTES

	31/12/2006	31/12/2005
Distribuição de gás canalizado	21.679.615	19.022.625
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(322.926)	(735.684)
	21.356.689	18.286.941

A Provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas no recebimento de créditos.

7. VARIAÇÃO CAMBIAL TRANSPORTE

Corresponde a variação cambial do transporte de gás do exercício atual a ser amortizada no exercício seguinte a razão de 1/12, conforme entendimento firmado entre as companhias de gás e a Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS em 2001, cujos efeitos são repassados aos clientes.

Em 02 de fevereiro de 2007 foi assinado Aditivo Contratual com a Petrobras, formalizando a aplicação deste mecanismo.



O resultado desta variação cambial é reconhecido no passivo circulante com contrapartida em conta de mesma nomenclatura no ativo circulante, uma vez que esses valores irão compor o custo da tarifa de gás natural no exercício seguinte.

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	31/12/2006		31/12/2005	
	Ativo circulante	Realizável a longo prazo	Ativo circulante	Realizável a longo prazo
ICMS sobre ativo fixo	375.257	9.482.172	200.166	8.464.699
Outros impostos a recuperar	119.131		359.257	
	494.388	9.482.172	559.423	8.464.699

Os impostos a recuperar apresentados no realizável a longo prazo correspondem a créditos de ICMS provenientes de aquisição de materiais e equipamentos para a construção das obras de distribuição do gás natural, registrados com base no entendimento dos assessores jurídicos quanto ao êxito na recuperação desses créditos.

Em 2000, a COPAT – Comissão Permanente de Assuntos Tributários da Secretaria da Fazenda do Estado de Santa Catarina se manifestou desfavorável à utilização desses créditos. Em fevereiro de 2005, a Companhia entrou com ação declaratória de reconhecimento do direito de utilização do crédito do ICMS sobre ativo fixo, junto a Secretaria da Fazenda do Estado de Santa Catarina, a qual está tramitando no judiciário. Caso não seja possível a recuperação dos referidos créditos, os valores envolvidos serão incorporados ao ativo imobilizado.

9. IMOBILIZADO

	Taxa anual depreciação	31/12/2006	31/12/2005
Terrenos	-	363.990	353.990
Tubulações	10%	130.322.103	108.347.227
Aparelhos, máquinas e equipamentos	10%	75.703.616	65.101.629
Sistemas e Equipamentos de Informática	20%	787.651	559.081
Equipamentos e móveis administrativos	10%	2.533.836	2.091.301
Equipamentos de transporte	10%	614.807	550.181
Benfeitorias em imóveis de terceiros	4%	181.606	181.606
Intangíveis		950	951
Obras em andamento		20.688.243	22.696.965
		231.196.802	199.882.931
(-) Depreciação acumulada		(78.107.387)	(59.016.645)
		153.089.416	140.866.286

Os encargos de empréstimos e financiamentos que estão financiando as obras em andamento são capitalizados até o momento em que a obra entra em operação.



10. DIFERIDO

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Serviços	8.111.667	7.059.357
Ativo diferido em formação	1.368.245	1.110.518
	9.479.912	8.169.875
(-) Amortização acumulada	(3.849.244)	(3.110.084)
	5.630.668	5.059.791

11. FORNECEDORES

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Fornecedor de gás - Petrobras	56.839.850	58.914.645
Fornecedores de materiais e serviços	7.660.932	5.036.711
	64.500.782	63.951.356

12. FINANCIAMENTOS

Tipo	Encargos Financeiros	31/12/2006		31/12/2005	
		Passivo Circulante	Exigível a Longo Prazo	Passivo Circulante	Exigível a Longo Prazo
BNDES	4% ao ano mais TJLP e variação cambial	11.099.904	36.999.734	16.572.703	41.945.464
		11.099.904	36.999.734	16.572.703	41.945.464

A garantia do financiamento está vinculada aos recebíveis da companhia pelo fornecimento de gás, através de uma conta especial junto a Caixa Econômica Federal, conforme demonstrado na Nota 5.

13. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Imposto de renda - Pessoa Jurídica	11.892.436	16.350.801
Contribuição social sobre o lucro	574.226	2.449.812
Cofins a recolher	894.955	674.993
Pis a recolher	194.299	146.545
Outros impostos a recolher	124.740	395.783
	13.680.656	20.017.934



14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é composto de 10.749.497 ações escriturais, sendo 3.583.167 ações ordinárias e 7.166.300 ações preferenciais, assim distribuídas:

	Quantidade de ações		Total
	Ordinárias	Preferenciais	
Estado de Santa Catarina	1.827.415	-	1.827.415
Petrobras Gás S.A - Gaspetro	824.128	3.583.165	4.407.293
Mitsui Gás e Energia do Brasil Ltda.	824.128	3.583.165	4.407.293
Infraestrutura de Gás para a Região Sul - Infragás	107.496	-	107.496
	3.583.167	7.166.330	10.749.497

Conforme aprovado em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária dos acionistas realizada em 27 de abril de 2006, foi efetuado aumento do Capital Social no montante de R\$ 24.075.455, com parte da Reserva de Retenção de Lucros.

Aos acionistas é garantido estatutariamente dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido ajustado nos termos da legislação societária.

15. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS

Em 01 de janeiro de 2006 a SCGÁS promoveu ajustes na emissão de Notas Fiscais de venda de gás natural, corrigindo procedimento adotado pela empresa desde o início de fornecimento, em que era disponibilizada nas notas fiscais informação sobre os créditos de ICMS.

Em função destas informações prestadas até 31 de dezembro de 2005, a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina emitiu a notificação fiscal nº 66030229556 (Emissão de documentos fiscais com informação indevida do imposto), no montante de R\$ 20.178.604,44.

Neste sentido, os valores contabilizados como Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas refere-se, basicamente, ao pagamento desta notificação fiscal, realizado em novembro de 2006, com base no Convênio ICMS nº 105/06, de 06 de outubro de 2006, respaldado por decisão do Conselho de Administração da SCGÁS em sua reunião de 20 de novembro de 2006.

16. SEGUROS

A companhia mantém cobertura de seguros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos nas suas operações.



17. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Não existem operações com características de instrumentos financeiros que possuem valor de mercado distintos dos saldos contábeis.

18. GLOSAS PETROBRAS

Em 31 de Dezembro de 2006 os valores das glosas efetuadas pela SCGÁS no faturamento da PETROBRAS somam R\$ 14.185.753 incluídos como parte do saldo de fornecedores e estão assim distribuídos:

Descrição das glosas efetuadas	31/12/06	31/12/05
a) Correção tarifa transporte pela inflação realizada	11.276.249	10.572.174
b) Discordância na Cobrança de PIS e COFINS	-	13.092.856
b) PIS cobrado a maior indevidamente	-	674.576
b) PIS e COFINS Faturamentos Complementares	393.875	89.285
c) ICMS – Faturamentos Complementares	2.000.163	1.486.476
c) ICMS – Acerto PA de abril e maio de 2001	416.453	416.453
c) ICMS – Redução da alíquota (17% para 12%)	99.013	99.013
Saldo pendente em discussão	14.185.753	26.430.833

a) Correção Tarifa transporte pela inflação realizada

O montante registrado em 31 de dezembro de 2006 refere-se às glosas da tarifa de transporte, em função de discussão sobre o critério de correção da referida tarifa e reflete os valores glosados pela companhia até o mês de agosto de 2006. Em 24 de agosto de 2006, a Diretoria Executiva decidiu por interromper as citadas glosas, visando discutir o assunto durante o processo de negociação de um Aditivo Contratual com a Petrobras.

A cobrança das tarifas de transporte estava sendo realizada com base na correção anual pela inflação, pré-determinada em 3,5% a.a.. A SCGÁS pagava as faturas de transporte, com as tarifas corrigidas pela inflação efetivamente realizada, valores iguais às cobradas das demais distribuidoras. Com a assinatura do Aditivo Contratual em 02 de fevereiro de 2007 foi validado um novo critério de cálculo da Tarifa de Transporte, a partir da data da assinatura do aditivo. Os valores glosados anteriormente e registrados em 31 de dezembro de 2006 estão em negociação com a Petrobras.

b) PIS e COFINS discordância na cobrança e valores cobrados a maior

Por decisão da Diretoria executiva e pelo fato da ação judicial movida junto a Secretaria da Receita Federal, foi decidido pela descontinuidade no processo de glosa dos valores relacionados ao PIS e COFINS, oriundos de interpretação das alíquotas devidas, bem como, o pagamento à Petrobras dos valores glosados anteriormente.

A SCGÁS aguarda o julgamento da ação contra a Secretaria da Receita Federal que, conforme posição dos assessores jurídicos, é considerada possível. Assim, se julgado favorável a SCGÁS,



a empresa se beneficiará do direito de se compensar da importância referente à diferença dos tributos cobrados.

- c) ICMS Incidente sobre: i) Faturamentos Complementares, ii) Acerto da PA de abril e maio de 2001, iii) e Redução de Alíquota 17% para 12%.

O Aditivo Contratual, assinado em 02 de fevereiro de 2007, prevê em sua cláusula sexta que a SCGÁS deverá emitir declaração de não aproveitamento de crédito de tributos e autorização para restituição, de forma a reaver valores de impostos pagos a maior para a Petrobras.

A SCGÁS está providenciando esta documentação, e entende que desta forma estarão sendo solucionadas as pendências existentes e que ocasionaram as glosas descritas neste item.

19. CONTRATO DE FORNECIMENTO DE GÁS NATURAL

Conforme registro contábil em 31 de dezembro de 2006, e descrito em balanços anteriores publicados pela SCGÁS, a Companhia contabilizava valores a título de diferença entre as capacidades de transporte e consumo de gás garantidos e a quantidade efetivamente transportada e consumida pela SCGÁS, nos termos da Cláusula 10ª do Contrato de Fornecimento.

Em 02 de fevereiro de 2007, foi assinado um Aditivo Contratual entre SCGÁS e Petrobras, onde ficou estabelecido em sua cláusula oitava que, no período compreendido entre a data do início do fornecimento até a data de celebração do termo aditivo, ficam as partes isentas de qualquer obrigação ou direito relacionado com os compromissos relativos às garantias de fornecimento e recebimento previstos na cláusula décima do contrato.